

UBIRATAN D'AMBROSIO E A TEMÁTICA DA PAZ: um itinerário em desenvolvimento

Autor¹

INTRODUÇÃO:

Este texto se ocupa de uma problemática específica: o envolvimento de Ubiratan D'Ambrosio com o tema da paz.

É uma pesquisa que faz parte de meu percurso de pós-doutoramento ligado ao GHEMAT e ao Arquivo Pessoal Ubiratan D'Ambrosio (o APUA). Ela nasce de uma perspectiva ampla que tem por intenção principal analisar e entender as participações de Ubiratan em temas paralelos à Educação Matemática. Mais que isso: ela nasce de uma preocupação coletiva cujo objetivo é analisar alguns dos momentos da carreira deste professor em termos dos saberes que ele foi sistematizando ao longo do tempo.

Tal perspectiva me levou a, inicialmente, fazer algumas escolhas. Por exemplo: o momento em que Ubiratan se envolve com o tema da paz, pelo menos de modo formal, é o fim da década de 1970. Esse envolvimento se estende particularmente pela década de 1980 e 90, mas, uma vez absorvido o tema, se espalha por outros caminhos. Aparece como ponto de reflexão em muitos textos de Ubiratan a partir daí.

Outro ponto importante diz respeito às fontes. O tema da paz deixou rastros na obra d'Ambrosiana, em particular em seus arquivos pessoais, doados em períodos distintos desde a primeira década do século XXI até sua morte em 2021. Esses registros compõem hoje o Arquivo Pessoal Ubiratan D'Ambrosio e revelam detalhes importantes dos bastidores de uma vida inteira dedicada à Educação e à pesquisa. Especificamente quanto ao tema da paz, abrigam cartas, comunicações oficiais e outras tantas interlocuções entre Ubiratan e as *Pugwash Conferences on Science and World Affairs*, entidade que, até hoje, continua promovendo discussões em torno da necessidade de um mundo menos bélico e mais pacífico. São arquivos que ainda não foram totalmente explorados.

¹ Doutor em Professor na Universidade São Judas, SP, Brasil. ORCID: ... E-mail:

Esse cenário, ainda que resumido, conduz ao objetivo deste texto: comunicar os primeiros passos de pesquisa sobre a relação de Ubiratan com o tema da paz. Como já se disse, é um itinerário que tem se apoiado em grande parte no material do APUA. De outra parte, também é oportuno dizer que esta é uma pesquisa que tem se nutrido do entender de Bellotto (2004, p. 266) sobre arquivos pessoais; ou seja, como um:

conjunto de papéis e material audiovisual ou iconográfico resultante da vida e da obra/atividades de estadistas, políticos, administradores, líderes de categorias profissionais, cientistas, escritores, artistas etc. Enfim, pessoas cuja maneira de atuar, agir, pensar e viver possa ter algum interesse para as pesquisas nas respectivas áreas onde desenvolveram suas atividades; ou ainda pessoas detentoras de informações inéditas em seus documentos que, se divulgadas na comunidade científica e na sociedade civil, trarão fatos novos para as ciências, a arte e a sociedade.

Em termos teórico-metodológicos, e sinteticamente, lança-se mão aqui da discussão sobre o conhecimento (saberes) presente em Burke (2016) e também em Hofstetter e Schneuwly (2017), da abordagem referente aos bastidores da *ciência em construção* presente em Latour (2000) e da apreciação sobre *redes de sociabilidade* encontrada em Sirinelli (2003).

PEQUENA VILA CHAMADA “PUGWASH”

A relação de Ubiratan com o tema da paz está estreitamente ligada às *Pugwash Conferences on Science and World Affairs*.

Tanto assim que vale uma consideração a respeito.

Pugwash é uma vila discreta, com não mais que 1000 habitantes, localizada na costa norte da província da Nova Escócia, no Canadá. Sua fundação remonta à metade do século XVIII, quando colonos britânicos se fixaram na região após a Guerra dos Sete Anos. Como é comum em todo período de colonização e “descobrimientos”, a região já era ocupada ao tempo da chegada dos colonos por nativos Mi’kmaq. O próprio nome “Pugwash” deriva da palavra indígena “Pagweak”, cujo significado está próximo de “água rasa” ou “porto de águas rasas”, uma referência direta ao rio e à baía próximos da vila.

A *Pugwash* que nos interessa é a pequena cidadela que fica conhecida por conta de Cyrus Eaton, um gênio das finanças e da filantropia que, sensibilizado com o Manifesto Russell-Einstein, decide patrocinar uma conferência sobre a paz. Cyrus escolhe sua residência à beira-mar localizada justamente na pequena vila canadense para sediar o evento. Em 1957, ocorre a primeira das *Pugwash Conferences on Science and World Affairs*. A partir dessa data, a entidade passa a ter eventos regulares.

Esse detalhe é importante porque, em 1979, portanto mais de 20 anos após esta primeira reunião em *Pugwash*, Ubiratan será convidado a participar das conferências que, àquele ano, ocorrerão no México.

Esse é o primeiro contato formal de Ubiratan com o tema da paz, embora não a primeira vez que ele se detém sobre o assunto². O que segue daí é uma participação ativa de D'Ambrosio na entidade, chegando a membro do conselho. Em 1985, as conferências são realizadas em Campinas, Brasil.

O APUA

Essa experiência, nova em muitos sentidos para Ubiratan, está localizada temporalmente. O período de recorte envolve três décadas: de 1979 a 1996, época em que D'Ambrosio está diretamente atrelado ao que acontecia nas *Pugwash Conferences*.

No APUA, há registros dessa relação ao longo dessas décadas. O quadro abaixo mostra alguns dos documentos já garimpados.

Quadro 1 - Alguns documentos encontrados no APUA

Referência no Inventário APUA	Tipo de documentos
T 1 161 1	Registros do <i>47th Pugwash Conferences on Science and World Affairs</i> , realizado em Lillehammer, Noruega, 1997.

² Um fato curioso é que em texto de 1978, cujo título é *Mathematics and Society: some historical considerations and implications*, D'Ambrosio reflete de modo otimista sobre o desenvolvimento tecnológico e suas implicações na Educação. No entanto, já aí vemos também uma preocupação com um senso ético e de responsabilidade para com a humanidade. Essa preocupação parece indicar que, ao tempo de sua primeira relação oficial com as *Pugwash Conferences*, o tema da paz já o cativava de algum modo.



	Correspondências, agendas, apostilas e fotos.
T 1 165 1	Registros do <i>46th Pugwash Conferences on Science and World Affairs - Security, Cooperation and Disarmament: the unfinished agenda for the 1990's</i> . Cartas, folders, passaporte, revistas, mapas. Realizado na Finlândia, de 02/09/1996 a 07/09/1996.
T 1 169 1	Registros do <i>42th Pugwash Conferences on Science and World Affairs - Shaping our Common Future: dangers and opportunities</i> . Correspondências, mapas, artigos. Realizado em Berlim, 1992.
I 1 173 2	Registros e documentos referentes ao <i>37th Pugwash Conferences on Science and World Affairs</i> , realizado na Áustria, de 01/09/1987 a 06/09/1987.
T 1 145 1	Registros do <i>35th Pugwash Conferences on Science and World Affairs</i> . Correspondências, resumos, prestação de contas, trabalhos apresentados. Realizado em Campinas, de 01/07/1985 a 09/07/1985.
T 1 215 2	Referência ao <i>62nd Session of the Pugwash Council</i> - correspondências, textos e programas. Realizado na Suíça, de 09/07/1984 a 15/07/1984.
I 1 374 1	<i>Proceedings da 1st Pugwash Conferences on Science and World Affairs</i> - Canadá, 1957, publicado por ocasião do 25º aniversário da <i>Pugwash</i> , em 1982.
T 2 215 9	Dois textos relacionados à <i>Pugwash</i> : “O Movimento <i>Pugwash</i> - Origem e Evolução” (1978); e “ <i>The Pugwash Conferences on Science and World Affairs</i> ” (1984).

Fonte: dados de pesquisa a partir do inventário-sumário³.

Mas uma questão que se coloca de imediato é: como foi possível para D'Ambrosio chegar a uma sistematização dessas experiências e dos saberes daí advindos ao mesmo tempo em que estava envolvido com questões fundamentais da Educação Matemática? Essa

³ O inventário está disponível no Repositório que acolhe as pesquisas do GHEMAT e que se encontra fisicamente sediado na Universidade Federal de Santa Catarina (disponível de modo digital no seguinte endereço: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/1769>). Também em Valente (2007, p. 171-214).

pergunta não só é importante, como pode desvelar algumas relações com outros campos de reflexão que estavam, então, se constituindo no pensamento d’ambrosiano, como por exemplo: a Etnomatemática.

Além disso, o que os vestígios presentes no APUA podem revelar? E que outras questões são pertinentes fazer aqui? Que outras lacunas preencher? Lembremos, para fins de inspiração, das palavras de Prost (2015, p. 80), para quem:

Entre as várias maneiras de fazer “avançar” a história, a mais simples consiste em preencher as lacunas de nossos conhecimentos. Mas o que é uma lacuna? Haverá sempre uma aldeia, cuja história ainda não tenha sido escrita; no entanto, a história de uma enésima aldeia preencheria verdadeiramente uma lacuna? Ela nos ensinaria algo que ainda desconhecêssemos? Em vez de um objeto suplementar cuja história não tenha sido escrita, a verdadeira lacuna é constituída pelas questões ainda sem resposta para os historiadores.

Outro ponto que merece consideração diz respeito às interlocuções que Ubiratan ameahou durante esse período. Em outras palavras: o que os registros no APUA podem desvelar a respeito das *redes de sociabilidade* que Ubiratan construiu ao tempo de seu envolvimento com a temática da paz? Essa, ao que tudo indica, uma pergunta que poderá ser respondida a partir das trocas epistolares contidas em seu arquivo pessoal.

PARA CONTINUAR O DIÁLOGO...

É digno de nota o que o neurologista Oliver Sacks, em capítulo intitulado “Escotoma: esquecimento e negligência na ciência”, observa a respeito da História da Ciência. Mostrando como ideias muitas vezes surgem prematuramente e por falta de “laços” com outras ideias já estabelecidas podem cair no esquecimento, Sacks (2017, p. 125) faz a seguinte apreciação:

Seria a elaboração da teoria da relatividade especial, e depois a da relatividade geral, parte de um processo histórico contínuo e inevitável? Ou o resultado de uma singularidade, o advento de um gênio ímpar? Será que a relatividade teria sido descoberta na ausência de Einstein? E quanto ela teria demorado para ser aceita se não fosse o eclipse solar de 1917 que,

por um raro acaso, permitiu que a teoria fosse confirmada pela observação acurada do efeito da gravidade do Sol sobre a luz?

Essa consideração nos conduz a um paralelo interessante com o caso de Ubiratan e com a sistematização de saberes que ele soube construir a partir de suas experiências. Sabemos que sua obra não pode ser explicada apenas pelo advento de um gênio ímpar, mas sim pelas articulações – em domínios aparentemente distintos de conhecimento – tecidas ao longo de uma vida. Essas articulações podem ser percebidas em seus arquivos pessoais, com as redes de sociabilidade construídas, com interlocutores mantidos por anos. E, dentre os temas de interesse, está o da paz.

Como esse tema se integrou às suas reflexões? Como ele sistematizou tudo isso?

Perguntas amplas, como o próprio D'Ambrosio, mas que podem ser encaminhadas a partir do garimpo de fontes no APUA.

REFERÊNCIAS

BURKE, P. **O que é história do conhecimento?** Tradução de Cláudia Freire. 1. ed. SP: Editora Unesp, 2016.

HOFSTETTER, R.; SCHNEUWLY, B. Saberes: um tema central para as profissões do ensino e da formação. *In*: VALENTE, W. R.; HOFSTETTER, R. (Orgs.). **Saberes em (trans)formação: tema central da formação de professores**. SP: Livraria da Física, 2017, p. 113-172.

LATOUR, B. **Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora**. Tradução de Ivone C. Benedetti. Revisão Jesus de Paula Assis. SP: Editora Unesp, 2000.

PROST, A. **Doze lições sobre a história**. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

SACKS, O. Escotoma: esquecimento e negligência na ciência. *In*: **O Rio da Consciência**. Tradução de Laura Teixeira Motta. SP: Companhia das Letras, 2017.

SIRINELLI, Jean François. Os intelectuais. *In*: REMOND, René (Org.). **Por uma história política**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2003, p. 231-269.

Palavras-chave: Paz; Pugwash; Ubiratan D'Ambrosio